

A ABORDAGEM MIDIÁTICA SOBRE O SUICÍDIO E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

Erick Miranda, Ingrid Oliveira, Julyana Araújo

Renan Franza, Verônica Cristina

Estudantes do 3º Período Manhã do Curso de Graduação de
Comunicação Social - Jornalismo da UNINASSAU

RESUMO

Este estudo tem como proposta observar como a mídia tradicional trata os casos de suicídio e o impacto que isto causa na sociedade, avaliando os principais aspectos a respeito da abordagem midiática sobre o tema e como determinados tipos de tratamento a respeito pode influenciar diretamente no comportamento de pessoas mais propensas a cometer o suicídio, mostrando exemplos de matérias e dados sobre o assunto.

Palavras-chave: Suicídio; Mídia; Influência

ABSTRACT

This study proposes to observe how the traditional media deal with suicide cases and the impact that it causes into society, checking the most relevant aspects towards the midiatica approach about the cases, and how certain approaches can directly influence in the behavior of people with suicidal tendencies, showing cases in the media and data about it.

Keywords: Suicide; Media; Influence

1. INTRODUÇÃO

Em geral, o suicídio é um assunto complexo recorrente no meio social. No Brasil, 55.649 casos foram registrados entre 2011 e 2015, sendo 66,1% desse total causados por enforcamento segundo o Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, do Ministério da Saúde. O documento apresenta ainda, neste mesmo período, 48.204 tentativas de suicídio. A forma como a mídia expõe casos públicos de suicídio pode vir a ser o gatilho para que ocorrências de situações semelhantes apresentem crescimento. O Manual de Prevenção de Suicídio para profissionais da mídia, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) traz como exemplo de associação entre os meios de comunicação de massa e o suicídio a novela *Die Leiden des Jungen Werther* (Os Sofrimentos do Jovem Werther), de Goethe, publicada em 1774, onde o herói se dá um tiro após um amor mal sucedido. Após a publicação, vários casos de suicídio utilizando o mesmo método começaram a surgir na Europa, dando início ao chamado *Efeito Werther*, no qual se trata sobre o contágio que a mídia pode gerar ao trazer o suicídio de forma explícita em seus veículos.

Ademais, a mídia tradicional tem apresentado, com mais frequência, casos de suicídios envolvendo pessoas públicas e situações peculiares. Um exemplo disso, é o médico condenado por homicídio Farah Jorge Farah, onde o fato de ter sido encontrado vestido de mulher e aplicado silicone em partes do corpo o transformou em manchete devido às condições atípicas de seu suicídio. A cobertura de outros casos, entre figuras importantes, como o ator e diretor Walmor Chagas, o guitarrista Peu Sousa e o músico Luiz Carlos Leão Duarte Júnior, conhecido como Champignon, além de massacres, como os que ocorreram em Realengo (2011) e Suzano (2019) dão uma visão de como a mídia reporta a questão do suicídio na sociedade ao longo dos últimos anos.

Diante do exposto, a relevância acadêmica desse artigo, dá-se partindo da importância em aprofundar estudos relacionados à prevenção de suicídio, abordando uma de suas causas (exposição de casos ao público) e como ela pode gerar consequências, como os gatilhos, já mencionados anteriormente, assim como consequências referentes à conscientização a sociedade a

respeito do assunto e como lidar em situações do tipo, dando aporte informativo e uma abordagem reflexiva a respeito do assunto.

E desse modo, perante a visibilidade da mídia, poderá acrescentar informações nos campos de estudos psicológicos e comunicacionais, a respeito da relação de causalidade entre a forma como a imprensa aborda determinadas situações e como elas impactam nos números de casos de suicídio naquele período de tempo, propondo tanto exemplos de indícios de aumento no número de mortes, como situações em que o número de mortalidade permaneceu estagnado.

Em suma, este estudo busca traçar uma análise a partir destes e de outros dados, da forma como grupos suscetíveis ao suicídio se comportam a partir da exibição de casos na mídia, quais os efeitos de causalidade geram dependendo de seu tipo e forma de propagação midiática. Ao passo em que, nas redes sociais onde a informalidade e a liberdade de expressão e opinião podem impulsionar a notícia de forma maior e mais rápida do que os veículos tradicionais, pode se traçar uma relação de “responsabilidade social” da mídia de massa em expor casos pontuais de forma a tentar evitar certos gatilhos que sejam prejudiciais à saúde pública.

1.1 Objetivos

Geral: Este trabalho tem o objetivo de mostrar como a mídia trata os casos de suicídio e como os meios comunicacionais tem um papel fundamental na cobertura do assunto por ser um grande poder de influência.

Específico:

- Analisar como os veículos tradicionais abordam o suicídio
- Identificar aspectos que devem ser evitados na cobertura do tema
- Observar como se comportam os profissionais da área de comunicação a respeito do assunto

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 Efeito Werther

O efeito Werther é um fenômeno surgido junto à publicação do livro chamado *Os sofrimentos do Jovem Werther*, no romance, o protagonista atira em si próprio com uma pistola após a rejeição da mulher que ele amava. Logo após a popularização da obra, começaram a surgir relatos de vários jovens se vestindo da mesma forma que a personagem principal (calças amarelas e jaquetas azuis) e diversos casos de suicídio de forma semelhante ao do livro começaram a surgir, o que fez com que o livro fosse banido em várias regiões como Leipzig e Copenhague.

O fator demográfico deste fenômeno é percebido em quase que totalidade entre jovens e idosos, sendo quase nulo o número de casos envolvendo pessoas de meia idade.

“Devido a efeitos de identificação diferencial, as pessoas que tentam copiar um ato suicida tendem a ter a mesma idade e gênero que a pessoa do suicídio gatilho” (SISASK; VÄRNIK, p.123-138, 2017)

2.2 Teoria Empírica de Campo

A Teoria dos Efeitos Limitados ao contrário da Teoria Hipodérmica que abordava a manipulação uniforme da massa, esta, em questão, trata sobre a influência não apenas da mass media, mas das influências interpessoais dos indivíduos. (LAZARSELD, 1940 apud QUEIROZ, 2017). Paul Lazarsfeld, um dos precursores desta teoria procurava, de início, abordar as reações imediatas do conteúdo disseminado pelos meios de comunicação. A investigação se dividiu em dois fatores: o conteúdo abordado, analisando como as pessoas recebiam as informações; e a segunda, como decodificavam a partir de suas características do seu caráter socioculturais e psicológicos.

Segundo Lazarsfeld, os efeitos causados pelos meios de comunicação dependiam do contexto social de seu período. Isso ocorre porque a influência entre as pessoas era mais eficaz através de suas relações, o reforço, por meio da conversação, era maior em atingir as opiniões de seus destinatários, do que

atingir pelas suas forças de influências da mass media. O objetivo dessa teoria é a formação de opinião, a partir da sua presença, não apenas na mídia, mas nos comportamentos, valores e atitudes nas relações entre os indivíduos.

Analisando a abordagem da mídia sobre o suicídio, sob a ótica da teoria dos efeitos limitados, vê-se que a forma como é exposta podem ser gatilhos de suicídios subsequentes. E a opinião pública, através de suas relações, inclusive em redes sociais, pode difundir, de maneira equivocada, a proliferação de informações mal embasadas.

2.3 O suicídio na pauta jornalística

Exemplos de posicionamento da mídia tradicional no Brasil:

Folha de S. Paulo

Não omita o suicídio quando ele for à causa da morte de alguém.

O Globo (Rio de Janeiro)

O jornal evita noticiar suicídios de desconhecidos, exceto quando o fato tem aspectos fora do comum.

Rede Gazeta (Vitória)

A menos que o suicida ou ator da tentativa de suicídio tenha vida pública, atos do gênero não devem ser divulgados. Mesmo em episódios envolvendo figuras públicas, o método empregado para o suicídio e a causa do ato deve ser tratado com discrição. (FRIEDRICH; REBOUÇAS, 2017)

Em vista disso, nota-se que cada veículo possui seus regulamentos de como abordar o suicídio na mídia. No qual, será abordado mais detalhado ao decorrer do artigo.

2.4 PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM MANUAL PARA PROFISSIONAIS DA MÍDIA

É um guia criado por diversos profissionais, entre eles psicólogos e médicos especialistas na área, detalhando como deve ser feita a abordagem sobre o

suicídio na mídia, ações que devem ser evitadas pelos jornalistas e como abordar o suicídio de uma forma a não gerar gatilhos.

O manual conta também com diversos dados e informações importantes sobre o suicídio ao longo da história. Atrelando-se a isso, segundo a Organização Mundial da Saúde (2000), os meios de publicação são, de fato, capazes de influenciarem o comportamento suicida, porém a veiculação do fato em si não é propriamente o que estimulará novas mortes. (OMS, 2000, apud FRIEDRICH; REBOUÇAS, 2017).

3. METODOLOGIA

Este estudo teve como método a Pesquisa Documental ao reunir as informações qualitativas, buscando compreender como os veículos abordam o suicídio e que tipo de consequências pode causar à sociedade.

Neste estudo foram analisadas matérias jornalísticas dos portais online: G1, O Globo, R7, Último Segundo, Correio Brasiliense e Agência Brasil no período de 2017 a 2019, traçando uma análise sobre como a mídia tradicional em geral aborda o suicídio, e se a conduta tomada por estes veículos está de acordo com o que determina a OMS e o Código de Ética. A escolha dos portais foi feita devido à facilidade de acesso a informação presente nos veículos analisados.

Será feita uma coleta de dados sobre o suicídio a partir de artigos e reportagens de forma a fazer um contraponto com os casos analisados durante o estudo.

Neste artigo foram analisadas matérias específicas sobre 3 diferentes casos de suicídio: Farah Jorge Farah, Yasmim Gabrielle e Sabrina Bitencourt. A escolha dos casos se deu devido à repercussão alcançada nos principais meios de comunicação, em especial os portais, por causa da posição midiática das figuras investigadas.

4.1 Caso Farah Jorge Farah

Ao analisar o caso Farah, foi possível notar que todas as matérias analisadas a respeito, continham informações que expunham muito a vítima, tais como: G1 (Ex-médico encontrado morto implantou silicone no peito e nas nádegas) e O

Globo (Ex-médico condenado por matar amante se vestiu de mulher para cometer suicídio) Esse tipo de exposição pode gerar gatilhos para pessoas com potencial suicida, como mencionado no manual da OMS. As fontes de informação não se ativeram somente sobre o fato ocorrido (suicídio), mas se preocuparam em expor diversos detalhes sobre a vida pessoal do ex-médico, incluindo depoimentos de vizinhos sobre o seu comportamento, e informações sobre a sua rotina, que não necessariamente são requisitos importantes para uma notícia sobre suicídio, informações como a fala do delegado, Osvaldo Nico Gonçalves, (Mencionado em matéria do G1).

“Ele colocou uma música sinistra, uma música de terror, coisa estranha, fúnebre. Ele se vestiu com roupas de mulheres, colocou seio colocou essas coisas, e atentou contra a própria vida”.

Visto isso, a maneira como foi abordado o caso, foge da conduta do manual da OMS e do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros em vários aspectos.

4.2 Caso Yasmim Gabrielle

Neste caso foram analisadas matérias do portal de notícias R7 e do Jornal Correio Brasiliense, e em ambos os casos foi percebido algo em comum, a matéria sobre um caso de suicídio, foi apresentada pelo R7 na área de “diversão” do portal e pelo correio brasiliense na área de “entretenimento: diversão e arte” o que fere seriamente a integridade da vítima por si só além de desviar-se do código de ética e do manual da OMS, já citados anteriormente.

4.3 Caso Sabrina Bitencourt

Em 2 de fevereiro de 2019, a ativista social Sabrina Bittencourt foi encontrada morta em Barcelona, na Espanha. Ela foi responsável por reunir declarações e denunciar o médium João de Deus, acusado de abusar de diversas mulheres. Sabrina se tornou destaque nos principais meios de comunicação do país, devido seu papel crucial nas investigações do caso, e sua morte gerou tamanha repercussão devido à sua causa: suicídio. O portal G1, tal como O Globo, optaram por uma cobertura mais detalhada sobre o caso, apresentando, além do fato, a trajetória de vida da ativista. Ambos os sites apresentaram relatos de pessoas próximas à Sabrina, como um de seus filhos e da

presidente do grupo social ao qual ela era engajada, além de uma nota oficial enviada pela própria instituição. Em todos os relatos, fica claro a tristeza dos parentes e amigos quanto à súbita morte de Sabrina, algo de extrema importância, segundo o Manual da OMS, pois pode ser um ponto importante para o desencorajamento de atitudes suicidas. Os veículos optaram, ainda, por não divulgar como se deu o ato de auto eliminação, nem apresentou a carta de suicídio deixada pela mesma que, apesar de ter sido citada, não teve grande destaque na elaboração da matéria. Os portais R7 e Agência Brasil apresentaram uma notícia mais enxuta. O primeiro aproveitou o lide para destacar toda a informação principal de forma concisa, e utilizou a segunda metade do texto para ressaltar a trajetória de Sabrina, o que não foi apresentado pela AB, que focou no suicídio em si, de forma direta. Um detalhe observado foi a explicação simplista do caso, que é rejeitada pelo Manual publicado pela OMS.

5. Posturas Jornalísticas e Noticiabilidade

Ao observar os veículos citados anteriormente, vê-se que o sensacionalismo é comum na cobertura dos casos de suicídio, visto que não há preocupação por parte dos profissionais de comunicação em seguir o que recomenda o manual da OMS. Além de que, não condiz com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros que veda a divulgação de informações “de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes” (FENAJ, 2007, Art. 11, II).

Levando em consideração a transmissão da notícia a qual é conceituada de diversas maneiras, Traquina diz “Onde há mortes há jornalistas” (2005, p.79), ou seja, o suicídio é divulgado dessa maneira como foi exposto à cima, pois atende os atributos dos valores-notícia como: conflito, curiosidade, tragédia, proximidade etc; Logo, o grau de relevância é o que faz o fato tornar-se notícia. E diante desse aspecto, o autor ainda pontua:

Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação.” (TRAQUINA, 2005, p. 80)

Diante do exposto, o manual da OMS traz um documento destinado aos profissionais da área de comunicação a respeito de como deve ser transmitido os casos e o que deve ser evitado na cobertura dos suicídios. No qual, estabelece:

O QUE FAZER

- Trabalhar em conjunto com autoridades de saúde na apresentação dos fatos.
- Referir-se ao suicídio como suicídio “consumado”, não como suicídio “bem sucedido”.
- Apresentar somente dados relevantes, em páginas internas de veículos impressos.
- Destacar as alternativas ao suicídio.
- Fornecer informações sobre números de telefones e endereços de grupos de apoio e serviços onde se possa obter ajuda.
- Mostrar indicadores de risco e sinais de alerta sobre comportamento suicida.

O que **NÃO** fazer

- Não publicar fotografias do falecido ou cartas suicidas.
- Não informar detalhes específicos do método utilizado.
- Não fornecer explicações simplistas.
- Não glorificar o suicídio ou fazer sensacionalismo sobre o caso.
- Não usar estereótipos religiosos ou culturais.
- Não atribuir culpas. (OMS, 2000).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi de analisar e mostrar como são feitas as abordagens dos portais (G1, O Globo, R7, Último Segundo, Correio Brasiliense, Agência Brasil) no ano de 2017-2019, sendo analisadas 10 reportagens e especificando 3 casos referente ao suicídio, e nota-se que diante da pesquisa, o estudo nos levou a conclusão de que a transmissão da maioria dos casos não condiz com as orientações previstas pela OMS tampouco do que prevê o Código de Ética do Jornalistas Brasileiros.

A análise exhibe, também, pontos importantes do manual (PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM MANUAL PARA PROFISSIONAIS DA MÍDIA) em que traz informações relevantes para quem é da área de comunicação, no qual o jornalista tem o dever de cumprir tais requisitos para não gerar os gatilhos.

Além disso, observou-se que, alguns veículos possui o posicionamento de omitir situações de suicídio de desconhecidos, o que nos leva a ver que o assunto ainda é tratado como um tabu na sociedade.

Por fim, foi visto que o suicídio é um assunto complexo no meio social, mediante a conduta adotada pelos profissionais de seguir os critérios de valor-notícia tentando impactar as pessoas e resultando em casos sensacionalistas, causando uma reflexão irresponsável que pode gerar consequências irreversíveis na sociedade.

7. REFERÊNCIAS

Ativista que reuniu mulheres para denunciar João de Deus comete suicídio, diz ONG Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/sociedade/ativista-que-reuniu-mulheres-para-denunciar-joao-de-deus-comete-suicidio-diz-ong-1-23424646>> 03.fev.2019

Congresso nacional dos jornalistas profissionais, **Código de Ética dos Jornalistas**. 2013. Disponível em:

<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

Ex-médico condenado por matar amante se vestiu de mulher para cometer suicídio Disponível em:

<<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2017-09-22/farah-jorge-farah-morto.html>> 22.set.2019

Ex-médico encontrado morto implantou silicone no peito e nas nádegas Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/brasil/ex-medico-encontrado-morto-implantou-silicone-no-peito-nas-nadegas-1-21858676>>22.set.2017

Ex-médico Farah Jorge Farah andava vestido de mulher antes de morrer, dizem vizinhos Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/ex-medico-farah-jorge-farah-andava-vestido-de-mulher-antes-de-morrer-dizem-vizinhos.ghtml>> 23.set.2017

FRIEDRICH, Maria; REBOUÇAS, Edgard. **Suicídio como pauta jornalística: condutas midiáticas e posturas perante à problemática**. p.11-12, 2017.

Morre a jovem Yasmim Gabrielle, que se apresentava no 'Programa Raul Gil' Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/04/22/interna_diversao_arte,750757/morre-a-jovem-yasmim-gabrielle-que-se-apresentava-no-programa-raul-g.shtml> 22.abr.2019

Morre ativista que ajudou a reunir denúncias contra João de Deus Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-02/morre-ativista-que-ajudou-reunir-denuncias-contrajoao-de-deus>> 03.fev.2019

Morre Sabrina Bittencourt, ativista que ajudou a reunir mulheres para denunciar religiosos suspeitos de abusos Disponível em:

<<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/02/03/morre-sabrina-bittencourt-ativista-que-ajudou-a-reunir-mulheres-para-denunciar-religiosos-suspeitos-de-abusos.ghtml>> 03.fev.2019.

Mulher que ajudou a desmascarar João de Deus, Sabrina Bittencourt comete suicídio Disponível em:

<<https://noticias.r7.com/jornal-opcao/mulher-que-ajudou-a-desmascarar-joao-de-deus-sabrina-bittencourt-comete-suicidio-03022019>> 03.fev.2019

Organização Mundial De Saúde - **Prevenção do suicídio: Um manual para profissionais da mídia.** p.3 e 9, 2000.

QUEIROZ, Rafaela. **Teorias da comunicação.** p.256-260, 2017.

ROSSIGNOLLI, Carla; ASSÊNCIO, Claudia; CORDENONSI, Ana. **Interesse público e Critérios de Noticiabilidade – Um estudo sobre o programa TV Folha.** p.2-3, 2013.

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (Brasil). **Boletim Epidemiológico: Suicídio. Saber agir e prevenir.** v 48, Nº 30, p.2-10, 2017.

SISASK, Merik; VÄRNIK, Airi. Media Roles in Suicide Prevention: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. p.123-138, 2017.

Yasmim Gabrielle, do Programa Raul Gil, morre aos 17 anos

Disponível em:

<<https://diversao.r7.com/tv-e-entretenimento/yasmim-gabrielle-do-programa-raul-gil-morre-aos-17-anos-22042019>> 21.abr.2019